

Operários de uma empresa terceirizada removiam, ontem, restos de vagões do pavilhão principal onde funcionará a fábrica (foto 1). Prédio menor será refeitório e escritórios (2). A peça que será fornecida por sócio indiano (3)

Por dentro da fábrica de vagões

Presidente da Santa Fé contou ao 'Diário' sobre investimento. Primeiros trabalhadores começam a ser contratados em novembro

MARCOS FONSECA

marcos.fonseca@diariosm.com.br

O governador Germano Rigotto e a empresa Santa Fé assinam hoje, em Porto Alegre, o protocolo de intenções para instalação da fábrica em Santa Maria. A solenidade ocorre às 15h30min, no Palácio Piratini.

A assinatura é o primeiro ato oficial de lançamento da Santa Fé. A unidade custará R\$ 5 milhões e empregará 400 pessoas. Além dos presidentes da fábrica, Carlos Alberto Rennó Guimarães, e da América Latina Logística (ALL), Bernardo Hess, esta-

rão presentes secretários estaduais, deputados e o prefeito Valdeci Oliveira.

Na sexta-feira, às 10h, o lançamento será nas oficinas do Km 3, onde funcionará a fábrica. O ato em Santa Maria, que deverá reunir as mesmas autoridades, servirá para a Santa Fé anunciar como será o investimento.

Mas o *Diário* antecipa como será a fábrica santa-mariense. Ontem, enquanto operários da prefeitura limpavam as oficinas para o evento de lançamento, o pre-

sidente da Santa Fé falou ao *Diário* sobre o projeto, a previsão de contratação de funcionários, a produção, o faturamento e outros detalhes do investimento. Guimarães disse que os funcionários serão contratados a partir de novembro, mês em que começará a fabricação dos vagões.

Nos próximos dias, devem chegar na cidade as primeiras peças que serão usadas na produção.

Morador de São Paulo, Guimarães veio ontem a Santa

Maria para procurar um apartamento para morar com a família (é casado e tem uma filha pequena). À tarde, ele visitou as oficinas do Km 3, recebeu empresários e fechou negócios, como a contratação da empresa santa-mariense Cia do Sabor, que fornecerá refeições aos operários. O negócio praticamente dobrará o faturamento da empresa, que tem oito empregados e deve contratar mais oito até 2006.

— Estou recebendo (o contrato) como um presente — comemorou Iria Lopes da Silva, dona da Cia do Sabor.

Veja a seguir como funcionará a fábrica de vagões.



Produção terá início em novembro. Meta é fabricar entre 500 e 600 vagões em 2006

Sine começa a seleção para vagas na Santa Fé

De hoje a 15 de novembro, interessados nos 60 postos de trabalho da fábrica de vagões devem ir na agência. Mesmo quem já tem cadastro precisa se apresentar

Lauro Alves/Diário - 28/10/05



Oficina no Km 3 segue em obras. Inauguração é dia 15

MARCOS FONSECA

marcos.fonseca@diariosm.com.br

Agora é para valer. Quem deseja concorrer às primeiras 60 vagas abertas na fábrica de vagões Santa Fé deve ser rápido. A partir de hoje, os interessados que se encaixem nos requisitos para as 18 funções oferecidas pela empresa (veja quadro) devem se apresentar no Sistema Nacional de Emprego (Sine) de Santa Maria, responsável pelo recrutamento de pessoal. Mesmo quem já está cadastrado no Sine deve ir na agência até 15 de novembro para confirmar o interesse pela vaga.

É preciso levar a Carteira de Trabalho e um documento de identidade. A carteira é a comprovação do tempo de trabalho exigido pela fábrica.

Devido à dificuldade em conseguir pessoas com cinco anos de experiência no setor ferroviário, o Sine e a Santa Fé decidiram, ontem, reduzir o tempo para um ano em todas as funções. Apenas para auxiliar de marceneiro o mínimo é de seis meses de trabalho.

Segundo Norma Rolim, coordenadora do Sine, quem já trabalhou na função pretendida, mas não tem a atividade registrada na Carteira de Trabalho, tem chances. Para isso, de-

verá comprovar o tempo de experiência por meio de outro documento que tiver em mãos.

Agência somente encaminha candidatos

Mais do que ter o perfil desejado pela fábrica, os candidatos terão de ter paciência (e um pouco de sorte). Quem já esteve no Sine no começo de setembro, quando a agência divulgou que estava cadastrando trabalhadores para a Santa Fé, precisa retornar a partir de hoje e confirmar o interesse pelo serviço (leia o motivo ao lado).

Como o Sine não assegura a vaga, a preferência será dos primeiros que se apresentarem na agência. O atendimento, hoje, começa às 8h e será feito por fichas. Para ter maiores chances, é aconselhável que os interessados compareçam o mais rápido possível à agência.

A partir do dia 7, o Sine encaminhará os interessados para as entrevistas na Santa Fé. É a empresa que decidirá quem contratará. Para que a fábrica tenha opções, a agência enviará até seis pessoas por vaga.

De acordo com o diretor da Santa Fé, Carlos Alberto Guimarães, as outras 340 vagas previstas pela empresa deverão ser abertas até o fim de 2006, quando a produção atingir a meta de mil vagões por ano.

**Acordo
reduz de cinco
para um ano o
tempo mínimo
exigido de
experiência**

CORRA PARA GARANTIR SUA VAGA

As funções

- ▼ Auxiliar de dobrador de metais
- ▼ Auxiliar de manutenção de via férrea
- ▼ Auxiliar de marceneiro
- ▼ Caldereiro montador
- ▼ Encarregado de manutenção mecânica
- ▼ Encarregado de soldagem (mig e eletrodo revestido)
- ▼ Inspetor de qualidade industrial
- ▼ Inspetor de soldagem
- ▼ Lixador de peças de metal
- ▼ Maçanheiro
- ▼ Maquinista de locomotiva
- ▼ Mecânico de equipamento pneumático
- ▼ Operador de tesoura mecânica
- ▼ Operador de ponte rolante
- ▼ Operador de máquina empilhadeira
- ▼ Soldador (mig e eletrodo revestido)
- ▼ Tomeiro mecânico
- ▼ Truqueiro (ferrovia)

Os requisitos

- ▼ Para todas as funções, a exigência é de um ano de experiência, com exceção de auxiliar de marceneiro, que é de seis meses
- ▼ A comprovação do tempo de serviço deve ser feita com a Carteira de Trabalho ou por outro documento oficial
- ▼ Todas as funções são para homens
- ▼ Os interessados devem ter entre 18 e 60 anos

Quem concorre às vagas

- ▼ Todas as pessoas que possuam os requisitos exigidos devem ir ao Sine a partir de hoje, às 8h, até 15 de novembro
- ▼ Mesmo quem já fez cadastro no Sine para concorrer às vagas na fábrica de vagões deve retornar e se apresentar para as funções. Quem não se apresentar, ficará de fora
- ▼ É preciso levar a Carteira de Trabalho e documento de identidade
- ▼ Quem não fez cadastro precisa só preencher ficha no Sine, na hora. Basta levar a Carteira de Trabalho e a identidade
- ▼ Segundo o Sine, a preferência é por quem chegar primeiro. Serão fornecidas fichas de atendimento. Quando houver candidatos suficientes para as vagas, não serão aceitos mais inscritos. Portanto, mesmo que o prazo termine em 15 de novembro, o aconselhável é ir o quanto antes ao Sine

O Sine

- ▼ Rua Alberto Pasqualini, 121
- ▼ Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 15h30min
- ▼ O telefone é (55) 3222-9005

O emprego

- ▼ O Sine encaminhará até seis candidatos por vaga à Santa Fé, a partir de 7 de novembro
- ▼ A fábrica de vagões fará as entrevistas e escolherá os operários

O começo dos trabalhos

- ▼ A Santa Fé inaugura a fábrica de vagões em 15 de novembro

Incentivos foram decisivos

Paulo Franken/Agência RBS

Fotos Charles Guerra/Diário



Guimarães (em pé), com Valdeci (esq.) e Rigotto (dir.)

Presidente da Santa Fé disse que pacotes fiscais do Estado e município garantiram vinda de fábrica para Santa Maria



Primeiras peças: engates para os vagões chegaram ontem

TATIANA CRUZ
Agência/RBS

Benefícios especiais do Fundo Operação-Empresa (Fundopem) para municípios pouco industrializados foram decisivos para a escolha de Santa Maria como sede da fábrica de vagões Santa Fé.

O investimento de R\$ 5 milhões, fruto de uma parceria entre a América Latina Logística (ALL) e a empresa paulista Millinium (formada pela Citra do Brasil e a Indiana Besco), e o pacote de incentivos fiscais foram detalhados ontem, durante a assinatura do termo de com-

promisso, no Palácio Piratini, em Porto Alegre.

— Além da infra-estrutura de Santa Maria e do desejo de resgatar o passado ferroviário da cidade, o pacote de benefícios fiscais oferecido foi muito importante, algo que não há em outro Estado — disse Carlos Alberto Guimarães, presidente da Santa Fé.

Segundo o secretário do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (Sedai), Luis Roberto Ponte, o pacote oferecerá, além do financiamento de 75% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em até 13 anos,

com prazo de cinco anos até começar a pagar — a facilidade do Programa de Harmonização do Desenvolvimento Industrial (Integrar/RS). O benefício permitirá a devolução ao Estado de apenas 49% do imposto que foi financiado.

— O projeto ainda não foi aprovado, mas está praticamente certo que será assim. Por mais que o investimento (de R\$ 5 milhões) possa parecer pequeno, levamos em conta que a fábrica vai gerar um novo núcleo da indústria metalmeccânica, além de um grupo de fornecedores e novos empregos — argumentou o secretário.

Obras nos pavilhões exigirão 150 pessoas

As obras da fábrica no Km 3 começam mês que vem. Guimarães estima a contratação de 150 pessoas por empresas terceirizadas. Os 400 operários da fábrica serão contratados no fim de outubro ou novembro.

A fábrica terá capacidade para fazer mil vagões por ano. Guimarães disse que, em 2006, a produção deverá chegar a 600 unidades, dependendo de haver outros clientes além da ALL, que absorverá toda a produção.

— De início, vamos comprar de cem a 200 vagões — infor-

mou o presidente da ALL, Bernardo Hees.

Mais do que empregos, para o prefeito de Santa Maria, Valdeci Oliveira, o “esforço conjunto” para a vinda da fábrica, é o “cumprimento de uma dívida com a cidade”.

— É o resgate da história por meio da ativação do pólo ferroviário — reforçou o governador Germano Rigotto.

Enquanto era assinado o termo na Capital, em Santa Maria chegaram, ontem, as primeiras peças para a fabricação dos trens. São engates de vagões, comprados de empresas do Brasil.

A nova fábrica

- ▼ **Investimento: R\$ 5 milhões**, fruto de uma parceria entre a América Latina Logística (ALL) e a empresa paulista Millinium (formada pela brasileira Citra do Brasil e a Indiana Besco)
- ▼ **Empregos: 400** diretos
- ▼ **Produção:** capacidade para mil vagões por ano

- ▼ **Local:** nas antigas oficinas da RFFSA, no Km 3
- ▼ **Vagões:** a estrutura da fábrica será destinada à produção de vagões tipo HFE (Hoper Fechados), mais conhecidos como vagões graneleiros, com capacidade para 77 toneladas

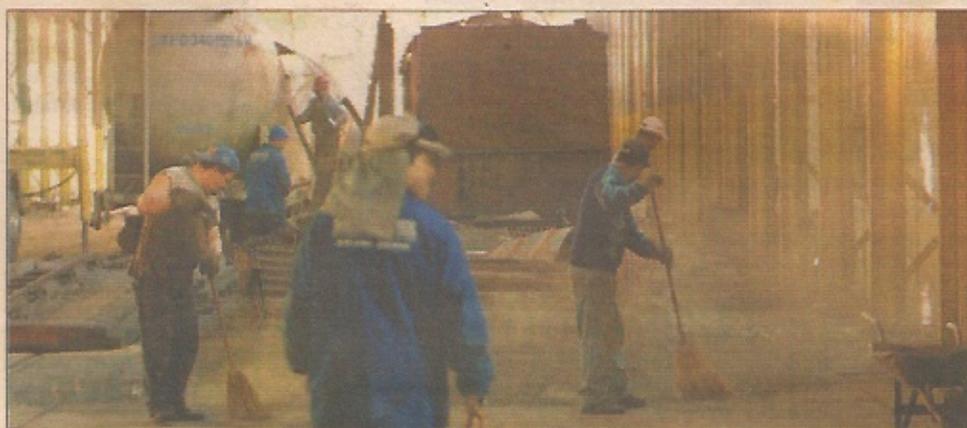
O pacote de incentivos

- ▼ **Governo do Estado:** financiamento de 75% do ICMS em até 13 anos, com cinco anos de carência. O benefício permitirá a devolução ao Estado de apenas 49% do imposto financiado
- ▼ **Prefeitura:** isenção total do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e redução de 4% para 2% do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, além de apoio na infra-estrutura, que inclui a construção de um muro de R\$ 85 mil

Cidade prepara festa para lançamento hoje, no Km 3

Em Santa Maria, o lançamento oficial da Santa Fé será hoje, às 10h, nas oficinas do Km 3. O ato reunirá, além do prefeito Valdeci Oliveira, os presidentes da fábrica da ALL, políticos e empresários. O governador Germano Rigotto cancelou a vinda a Santa Maria alegando outros compromissos hoje.

A solenidade desta manhã terá caráter de festa. Além da banda da Brigada Militar, haverá uma apresentação cultural que, até ontem à noite, não



Preparação: operários da prefeitura fizeram última limpeza no prédio onde será o ato

estava definida. O bispo emérito de Santa Maria, dom Ivo Lorscheiter, abençoará os pavilhões da nova empresa.

A assinatura do acordo, que garante benefícios fiscais do município à empresa, contará com a presença, também, de diversos ex-ferroviários convidados pela prefeitura.

Um ex-funcionário da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) falará em nome dos trabalhadores que perderam o emprego após a privatização do setor.

Santa Fé quer investir mais em Santa Maria

Fábrica de vagões deverá superar a meta inicial de produzir mil vagões por ano. Empresa também estuda a possibilidade de começar a fazer suas próprias peças

A Santa Fé Vagões quer voar mais alto. Em uma reunião com o prefeito Valdeci Oliveira, na sexta-feira, a diretoria da empresa garantiu que os investimentos em Santa Maria não se limitam aos R\$ 5 milhões prometidos em 2005 para a instalação da fábrica. A história não foi totalmente confirmada pela Santa Fé, mas o interesse da empresa já torna Santa Maria alvo de outro negócio milionário.

Segundo a prefeitura, a fábrica, que entregou seus primeiros 10 vagões há menos de 20 dias, irá superar sua meta inicial que era de fazer mil unidades por ano a partir de 2007. Ela também estuda a possibilidade de abrir uma fábrica de peças para vagões junto com a empresa, no Km 3. Investimentos como estes são a garantia da criação de emprego e de crescimento da economia local. Mas a Santa Fé é cautelosa:

– São projetos para o futuro – afirma o diretor administrativo-financeiro Ronaldo Padilha.

Apesar do mistério criado pela diretoria, nas oficinas já se fala na montagem da segunda linha de produção neste ano e até em fabricação de contêineres. Hoje, a fábrica faz dois vagões por dia. Em maio, este número deverá subir para três. Seguindo este ritmo, será fácil exportar.

– Precisaremos de bem mais funcionários e equipamentos, e talvez até mexer na estrutura física da fábrica – diz Ronaldo.

Mas para fazer mais vagões, também é preciso arrumar mais clientes. Por enquanto, o único é a ALL.

Parte das peças é comprada na cidade

A Santa Fé tem 171 empregados. A previsão é de que até o fim do mês sejam 200 e até dezembro, 400 postos.



Até o fim do ano, empresa deverá ter empregado 400 funcionários. Hoje, são 171

A maioria das peças dos vagões da Santa Fé é feita na cidade. Cerca de 50% das peças das carrocerias, por exemplo, saem da Agrimec, empresa do Distrito Industrial. Alguns materiais ainda vêm de São Paulo e da Índia. Ronaldo diz que, com a fábrica de peças, a empresa ganharia em agilidade e reduziria custos.

Fábrica cortaria custos se produzisse suas peças, que, na maioria, são feitas na cidade

Se este plano sair do papel, a Santa Fé poderá ter problemas com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), que dá a licença de trabalho. É que a fábrica fica perto de casas e fará fundição de metais, processo que causam alto grau de poluição.

Na onda de mudança da Santa Fé, até o seu comando foi substituído. O ex-presidente Carlos Alberto Rennó Guimarães passou o cargo para diretor industrial da fábrica, Antônio Giudice, que assumiu na sexta-feira. Segundo a ALL, Guimarães abandonou a função após cumprir a meta de implantação da fábrica e entrega dos primeiros vagões.

O RUMO DA SANTA FÉ

A empresa hoje

- ▼ Tem **171** empregados (a mão-de-obra é toda santa-mariense) e capacidade para fazer dois vagões por dia
- ▼ Os vagões suportam **77** toneladas e são usados para transporte de grãos
- ▼ Entregou há menos de 20 dias suas **10** primeiras unidades para a América Latina Logística (ALL)
- ▼ Já investiu cerca de **R\$ 5 milhões** na instalação da fábrica e na recuperação das antigas oficinas do Km 3
- ▼ Na sexta-feira, assumiu o novo presidente da empresa, Antônio Giudice, no lugar de Carlos Alberto Rennó Guimarães, que deixou o cargo depois de instalar a fábrica e entregar os primeiros vagões

Os planos da Santa Fé

- ▼ A fábrica deverá ultrapassar a meta inicial de produzir **600** vagões este ano e de mil unidades por ano a partir do ano que vem
- ▼ Estuda a possibilidade de abrir uma fábrica de fundição de peças para vagões no Km 3, onde é a Santa Fé
- ▼ Até o final do ano deverá gerar os **400** postos de trabalho prometidos antes da instalação da empresa
- ▼ Com o aumento da produção, também deverá atuar na fabricação de contêineres

"Estamos resgatando uma dívida com SM"

Diretor da ALL projeta crescimento de 25% ao ano com a nova fábrica de vagões

Fabrizio Minussi

Depois do Governo do Estado, sexta-feira foi a vez de Santa Maria assinar o protocolo de intenções e convênio com os diretores da Santa Fé Vagões, que irão instalar uma unidade nas oficinas do Km 3. O ato, que contou com a presença de diversas autoridades, aconteceu na futura sede da fábrica. Cerca de 400 pessoas entre convidados e comunidade prestigiaram a solenidade, que teve a apresentação de músicos locais, da Banda da Brigada Militar (BM) e queima de quatro mil fogos de artifício.

Em seu pronunciamento, o prefeito Valdeci Oliveira (PT) agradeceu o empenho da comunidade, o apoio da Câmara de Vereadores, a intermediação do deputado federal Cezar Schirmer (PMDB) junto ao Governo do Estado na definição dos incentivos concedidos, ao deputado estadual Fabiano Pereira (PT) e, em especial, à comunidade ferroviária. "Estamos iniciando um novo ciclo na economia da cidade", disse o prefeito, que também confirmou que o Município está negociando a vinda de mais empreendimentos para a

cidade e concedendo incentivos para que seis empresas locais possam expandir suas atuações, gerando cerca de 100 empregos diretos.

O diretor de Operações Corporativas da América Latina Logística (ALL) - parceira das formações da Santa Fé Vagões -, Pedro Almeida, fez questão de afirmar que a ALL está resgatando uma dívida de nove anos com a cidade e, em especial, com a comunidade ferroviária, ao proporcionar a reativação das atividades nas oficinas do Km 3. "Esta fábrica está mobilizando não só Santa Maria e o Rio Grande do Sul, mas todo o Brasil. Tem muita gente olhando para Santa Maria de uma forma bem interessante", disse Almeida, que estima um crescimento de 25% ao ano das atividades da ALL.

O secretário de Estado de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais (Sedai), Luis Roberto Ponte, falou sobre os incentivos oferecidos pelo Fundopem/RS (leia mais sobre o assunto na página 5 desta edição), enalteceu a parceria com o Município que se formou ao longo do processo de diálogo para que a fábrica viesse para Santa Maria e agradeceu a acolhida da comunidade para com os empreendedores.

Coube ao Bispo Emérito, Dom Ivo Lorscheiter, encerrar a solenidade, abençoando a todos que se fizeram presentes ao ato. Após a solenidade, as autoridades concederam entrevista coletiva à imprensa.

Paulo Pires/A Razão



Ato | Cerca de 400 pessoas marcaram presença na solenidade que aconteceu na futura instalação da fábrica, nas oficinas do Km 3

Com a palavra, o presidente da Santa Fé Vagões

Assuntos como os possíveis fornecedores da fábrica de vagões, os serviços que serão terceirizados, os contatos que a empresa vem mantendo com possíveis clientes de Santa Maria e região foram alguns assuntos que o presidente da Santa Fé Vagões, Carlos Alberto Guimarães, conversou com a reportagem de A Razão momentos antes da solenidade de assinatura do protocolo de intenções e convênio com a Prefeitura para instalação da célula produtiva nas oficinas do Km 3. Confira, abaixo, os principais trechos da entrevista, que será reproduzida, na íntegra, durante o programa Bom dia, Cidade, da Rádio Santamariense, neste sábado. O programa vai ao ar das 6h às 8h.



Guimarães | Presidente da Santa Fé Vagões

Operação

"Estaremos realizando nas oficinas todas as atividades, desde o corte e dobra de chapas até o jato e pintura de vagões. Toda a infra-estrutura será montada aqui dentro".

Obras

"Primeiros contatos serão visando a seleção de prestação de obras civis, instalações elétricas, sanitárias, trabalho com meio ambiente, e depois buscaremos os profissionais para tocar a fábrica".

Terceirizados

"Já estamos negociando com algumas empresas de refeição, transporte, contabilidade, recursos humanos. Todos estes serviços devem ser tocados por empresas locais".

Fornecedores

"A Santa Fé trabalha com dois cenários. O primeiro aponta até 85% da produção da fábrica como sendo terceirizada. No segundo cenário, tudo será operacionalizado dentro das oficinas. Isso vai depender do desenrolar das minhas atividades que indicará qual o melhor cenário para se operar".

Concorrência

"Não queremos conflito com qualquer empresa. Nossa produção estimada não vai interferir nos interesses de ninguém. 'Somos apenas mais um fornecedor que está entrando no mercado, conhecendo este mercado, desenvolvendo fornecedores. As outras empresas que produzem vagões não devem se preocupar. Há espaço para todos'".

Empregos

"O assédio é grande. Gostaria de reforçar a informação de que eu só vou trabalhar com a contratação de mão-de-obra em novembro. As pessoas não devem se precipitar mas sim ter calma. A partir da próxima semana já quero estar baseado na cidade e tempo e espaço para atender a todos não irá faltar".

Reformas

"Nossa meta é iniciar as reformas e adaptações das oficinas em setembro".

QG da Santa Fé

"Será aqui, na própria base do Km 3".